

Título: Matéria-prima sobe 43,6% em 12 meses, e impacto deve chegar à ponta

Data: 22/05/2021 00:00:00 **Veículo:** Folha de S. Paulo **Página:** A24

Canal: Notícias Gerais

Tiragem: 348.815

A24 SÁBADO, 22 DE MAIO DE 2021

FOLHA DE S.PAULO ★★

mercado

Consumo de carne no país é o menor desde 1996 com disparada de preços

Em um ano, queda é de 14%, influenciada também por redução na renda e alta do desemprego

Ana Mano

SÃO PAULO | REUTERS A pandemia provocou mudanças na mesa dos brasileiros, que cortaram o consumo de carne bovina para o menor nível em 25 anos, de acordo com dados do governo, que calcula a disponibilidade interna do produto subtraindo o volume exportado da produção nacional. Não bastasse a perda de renda da população, os preços de cortes bovinos dispararam, na esteira de valores recorde da arroba do boi gordo, limitando o consumo interno, enquanto a China importa como nunca carnes do Brasil. Agora, cada brasileiro consome 26,4 quilos dessa

proteína ao ano, queda de quase 14% em relação a 2019 —quando ainda não havia crise sanitária. Esse é o menor nível desde 1996, início da série histórica da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento).

Só nos primeiros quatro meses do ano, o consumo per capita de carne bovina caiu mais de 4% em relação a 2020, estima a Conab.

“A questão da pandemia trouxe desemprego e perda de renda”, afirmou à Reuters Guilherme Malafaia, pesquisador do setor de bovinos da Embrapa. “Isso empobreceu a população e também gerou perda de poder aquisitivo, enfraquecendo o consumo interno da proteína.”

Alta da carne bovina levou o brasileiro a procurar opções mais baratas, incluindo frangos e suínos. Além disso, o consumo de ovos, que o Brasil quase não exporta, chegou ao maior nível em 20 anos.

Enquanto o Brasil fica mais pobre, uma doença que dizimou boa parte do rebanho suíno da China diminuiu a oferta de carne naquele país, levando-o a importar mais proteína de outros lugares.

Isso ajudou a fomentar uma inflação global dos alimentos, que também assola o Brasil.

Sergio de Zen, diretor de política agrícola da Conab, disse à Reuters que o mundo todo está pagando mais por comida. Ele acrescentou que

a moeda fraca castiga o Brasil em especial, pois o câmbio desvalorizado aumenta os custos de produção aqui.

De acordo com o IBGE, o preço das carnes em geral subiu 35% no país nos 12 meses até abril, mais que cinco vezes o próprio IPCA no período.

No caso da arroba do boi, o preço subiu mais de 50% na comparação com o mesmo período de 2020, operando atualmente em cerca de R\$ 305 um pouco abaixo da máxima história registrada em 2021, segundo dados do Cepea.

Os frigoríficos lidam ainda com uma cíclica diminuição da oferta de animais para abate.

Com a alta das carnes,

algumas famílias agora comem mais ovos.

De olho na nova clientela, há maior procura por material genético para produzir ovos em pequena escala e vendê-los nas grandes cidades, diz Marcelo Miele, pesquisador para aves e suínos da Embrapa.

O preço do ovo não subiu como o do frango, cuja alta ficou em linha com a inflação de alimentos; e muito menos que o do suíno, que subiu bem acima dos alimentos por causa de um aumento da exportação para China, disse Miele.

No lado da oferta, a alta do preço das carnes no Brasil também reflete maiores custos de produção.

Para as empresas, a escas-

sez de bovinos para abate causa uma ociosidade na indústria que seria entre 35% e 40%, estima Malafaia, com reflexos no suprimento doméstico. Se a empresa tem autorização para exportar, a preferência é abater e vender a clientes como a China, que pagam em dólares e cobrem os custos, disse.

Já do lado das aves e suínos, o vilão é o milho, que dobrou de preço no último ano e é o mais importante componente da ração. Mas, mesmo com custos mais altos, os produtores de frango e suínos conseguiram aumentar a disponibilidade interna dos dois tipos de proteína.

Houve alta de 5% no consumo per capita de suínos e 6% no de frango em 2020, parte disso impulsionada pelo auxílio emergencial, disse Miele, citando dados da indústria e do IBGE.

“Com a pandemia, pensamos que haveria problemas de ruptura da cadeia”, disse Miele, referindo-se a frangos e suínos. “Mas, pelo que aparece na estatística de consumo per capita, não foi isso que aconteceu.”

Matéria-prima sobe 43,6% em 12 meses, e impacto deve chegar à ponta

Leonardo Viecelli

PORTO ALEGRE Ao longo da pandemia, a inflação de matérias-primas agrícolas e industriais disparou no país. Sinal disso é o avanço do IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo), que chegou a 43,59% no acumulado de 12 meses até abril, segundo o FGV-Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas).

A situação preocupa especialistas, já que a sequência de aumentos sentida por empresas tende a provocar novos repasses para o consumidor final.

Segundo o economista André Braz, do FGV-Ibre, a alta observada no período é a maior desde o início do Plano Real. O IPA capta a variação de preços de mercadorias em transações interempresariais —ou seja, até a porta das fábricas, nos estágios anteriores ao consumo final de bens e serviços.

A disparada do indicador reflete uma combinação de dois fatores. O primeiro é o avanço das cotações de commodities, como soja e minério de ferro, no mercado internacional.

A isso soma-se a desvalorização do real, em um contexto de juro mais baixo e incertezas sobre os rumos da economia brasileira. O dólar acima de R\$ 5 contribuiu para que as cotações das matérias-primas ficassem ainda mais pressionadas.

“Nossa moeda se desvalorizou em um cenário de juro baixo e incertezas. Enquanto isso, houve aumentos ex-

plosivos em preços de produtos como minério de ferro e soja. O cenário impacta os preços para produtores e consumidores”, diz Braz.

Em abril, houve desaceleração do ritmo de alta do IPA, para 1,84%, após elevação de 3,56% em março. Mesmo com o avanço menor no mês passado, empresas continuam pressionadas pelo ciclo de custos em alta, o que sustenta a projeção de novos

Marfrig compra ações da BRF, diz agência

A processadora de carne bovina Marfrig tem comprado ações da companhia de alimentos BRF, maior exportadora global de carne de frango, disse nesta sexta (21) à Reuters uma fonte com conhecimento da situação. Mais cedo, o site Brazil Journal informou que a Marfrig visa alcançar uma participação de 20% no capital da empresa rival. Procurada, a Marfrig disse ainda que rumores de fusão não procedem. Já a BRF afirmou que não recebeu nenhuma informação sobre compra de ações da companhia pela Marfrig. Com a notícia, as ações da BRF dispararam nesta sexta e fecharam em alta de 16,3%. As da Marfrig caíram 5,20%.

repasses para os consumidores, sinaliza o economista.

“No começo da pandemia, empresários tinham alguma margem para segurar o aumento dos preços. A questão é que não se previa um avanço tão duradouro de commodities. Para uma empresa sobreviver, não tem como praticar preços muito baixos. Então, ou repassa os aumentos de custos ou sai do negócio.”

“É certo que teremos alta na inflação mais longa do que muitos imaginavam no início da pandemia. Há uma grande pressão de commodities. Os repasses ao consumidor devem ocorrer com o aumento na demanda e o estresse na caixa das empresas”, diz o economista Fábio Astrauskas, presidente da consultoria Siegen e professor do Insper.

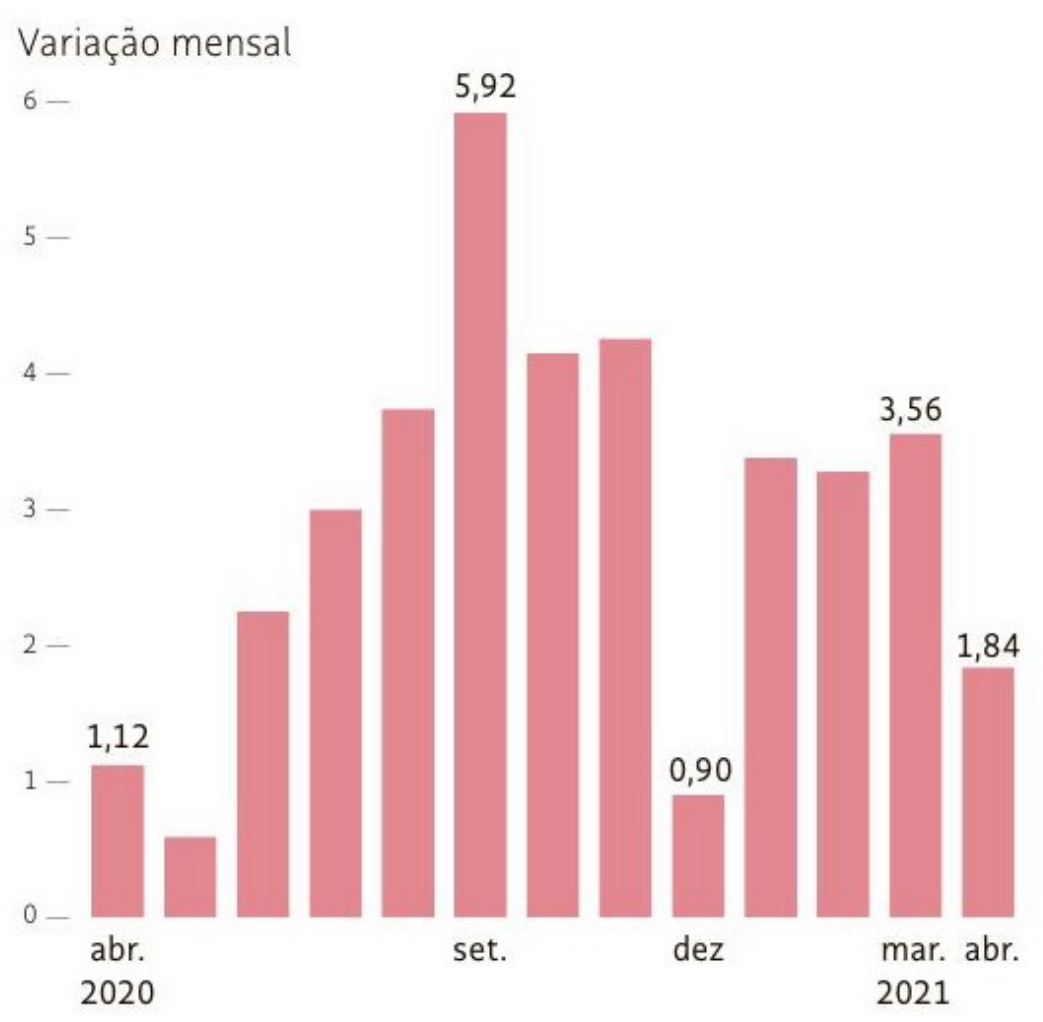
Indicador oficial de inflação do país, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) acumulou alta de 6,76% em 12 meses até abril, segundo o IBGE. Embora esteja em nível inferior ao avanço de preços de matérias-primas usadas por produtores, o indicador está acima da meta perseguida pelo Banco Central em 2021.

O centro da meta para a inflação deste ano é de 3,75%, com limite de 5,25%. A marca de 6,76% é a maior desde novembro de 2016.

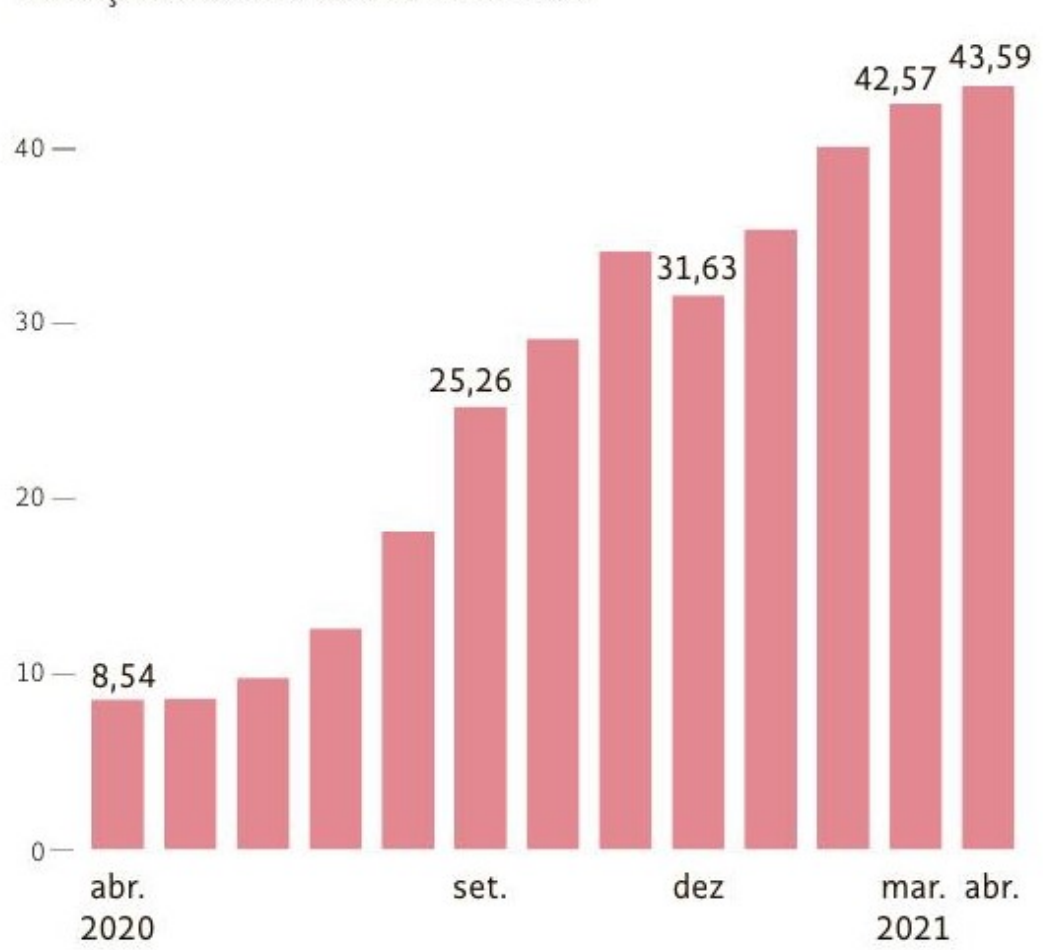
Em uma tentativa de frear os preços, o Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central voltou a subir a taxa básica de juro no

Inflação em alta

IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo), em %



Variação acumulada em 12 meses



Fonte: FGV Ibre

Petrobras discute vender fatia de mais R\$ 8 bi da BR, diz agência

RIO DE JANEIRO | REUTERS A Petrobras pretende vender toda a sua participação remanescente na BR Distribuidora ainda neste ano, em uma operação que pode render mais de R\$ 8 bilhões, disseram à Reuters três fontes com conhecimento do assunto.

O desinvestimento na distribuidora, com potencial de ser um dos maiores do ano, e a política de preços que segue paridade —mas evita repassar volatilidade do mercado de petróleo aos preços internos— estão entre os temas que recebem a atenção do presidente da Petrobras, Joaquim Silva e Luna, que completou nesta semana um mês à frente da petroleira.

Na Petrobras, as discussões em andamento apontam para posição favorável a uma venda integral da fatia de 37,5% na maior distribuidora de

combustíveis do Brasil, o que confirma que o novo presidente-executivo está alinhado com desinvestimentos, segundo as fontes, que falaram na condição de anonimato.

A BR também já tomou conhecimento do interesse da Petrobras e houve contatos entre Luna e o presidente da distribuidora Wilson Ferreira Jr. Uma reunião para tratar do assunto deve acontecer ao longo das próximas semanas, disseram as pessoas a par do tema.

Procurada, a Petrobras não comentou imediatamente. A BR disse que o assunto deve ser tratado com a Petrobras.

Luna e Ferreira já atuaram juntos em Itaipu, quando o presidente da BR estava no conselho da usina binacional enquanto o presidente-executivo da Petrobras comandava a hidrelétrica.

Acordo entre SLC e Terra Santa cria gigante do agro

SÃO PAULO | REUTERS Os conselhos de administração da SLC Agrícola e da Terra Santa aprovaram acordo de incorporação de ações para a combinação dos negócios, formando uma gigante da produção de grãos e oleaginosas no Brasil, informaram as companhias.

As ações da Terra Santa serão incorporadas pela SLC, em uma transação que eleva potencialmente a área de plantio da companhia para cerca de 600 mil hectares, em um momento em que os preços de commodities como soja e milho estão historicamente elevados.

Em linhas gerais, a SLC comprará a empresa que é operadora de terras, enquanto a Terra Santa ficará com a parte que arrendará fazendas à SLC.

Lance Maior IMPERDÍVEL LEILÃO DE VEÍCULOS 25, 26 E 27 DE MAIO DE 2021 ÀS 13H30 Informações: (11) 2366-9273 EXTRAJUDICIAL ONLINE

Gererson A. Cégio - JUCESP: 822, Leiloeiro Oficial, por intermédio da plataforma **Lance Maior Leilões**, torna público, os Leilões de venda e arrematação dos veículos, conforme relação a seguir - **Chassis:**

SALZAB3X140716	19886751304K1767	198CJ875Z0EB1490	88CLDRF7VBC5426	98WAB05ZXB4148
95VKV2E58CM0001	98MWF44W6H0032	WUAUCC8K6FA0795	1A8CYBIR26Y1496	98WAA05U7ET0262
YV1XZ16CC21044	WBAF6810IAL2847	WUWV83C79E0431	WVWPV83C79E0431	93YLSR7RHBJ5936
1C4B3WDCRE2310	98867519WJK1795	98WDL5BZ5LP0095	KMHJN81BBAU1816	9362MKFWXAB0037
WDDHFE9W9F8148	98MHS7055C44439	WMMXK7102F2A017	94DTBAL10E77106	8A1BBW05CL2898
3GNAX9EXK55479	98MWF44W1K0152	95PJU31DBEB0014	98CJ869Z0DB3081	98GRD48X03G1766
WDCD2E9W3EA3622	98867512WJK103	98CKL48U0J1446	93XLRH77W5C4068	98WZZZ327VP0150
WBSZ010SALM116	WMMV9101K3H896	WMMWZC3103FWT4294	8AGSU19FODR1791	98WZZZ327VP0150
WDD5J4GWB8FN1651	3C4PDCFC8HT6192	WBAFE81088LZ738	98WAB05Z0940584	33YCB06054J4203
WBSAFR710XDD2675	1WDCBBZ2E29A4568			

VISITAÇÃO DOS LOTES: 3ª feira (25/05) das 9h às 17h e 4ª feira (26/05) das 9h às 12h - **Local:** Rua Doutor Ferreira Lopes, 148 Sabara, São Paulo/SP - **Informações:** E-mail: contato@lancemaiorleiloes.com.br - Tel: (11) 2366-9273 / 2366-9275 / 5665-8738 **CONDIÇÕES:** Os bens serão vendidos no estado em que se encontram e sem garantia. Débitos de IPVA, multas de trânsito ou de averbação que porventura recaíam sobre o bem, ficarão a cargo do arrematante, correndo também por sua conta e risco a retirada dos bens. No ato da arrematação o arrematante obriga-se a acatar, de forma definitiva e irrevogável, as normas e demais condições de aquisição informadas e aceitas no processo do seu cadastramento. **ACESSE NOSSO PORTAL www.lancemaiorleiloes.com.br. FAÇA O SEU CADASTRO E DÉ SEU LANCE!**

LEILÃO DO TRT 15 DE BAURU - 02/2021

MODALIDADE ON-LINE

ABERTURA: 14/05 ENCERRAMENTO: 14/06 A PARTIR DAS 13H5

IMÓVEIS | VEÍCULOS | MÁQUINAS | BENS DIVERSOS

IMÓVEIS E VEÍCULOS COM DESCONTO A PARTIR DE 50% E DEMAIS LOTES COM 30%

PROPOSTA DE PARCELAMENTO 25% E SALDO EM ATÉ 30 PARCELAS

Faça seu cadastro e participe de nossos leilões.

CALIL LEILÕES (16) 3514-2040 | www.calilleiloes.com.br